Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

PERFIL DE TRABALHADORES RURAIS ATENDIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO AUDITIVA DA REGIÃO NOROESTE DO RS[1]

Ângela Leusin Mattiazzi[2], Iara Denise Endruweit Battisti[3], Isabel Cristina Pacheco Van Der Sand[4].

[1] Recorte do Projeto de Dissertação do programa de Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS
[2] Fonoaudióloga da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR), aluna do curso de mestrado de Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo(RS), angelamattiazzi@fumssar.com.br.
[3] Professora doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo(RS), orientadora, iara.battisti@uffs.edu.br.
[4] Professora doutora da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Ensino Superior do Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CENORS), isabelvan@gmail.com.

Introdução

A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul possui uma economia baseada na produção da monocultura da soja e em outras culturas agrícolas, como o trigo (JOBIM et al, 2010). Conforme o censo demográfico (IBGE, 2010), a população rural dos 22 municípios que compõem esta região, totaliza 74.195 habitantes, ou seja, 32,7% da população total. Há um predomínio de pequenas propriedades, tendo em vista que 95,6% delas possuem menos de 50 hectares.

Em 2014, Kós et al, realizaram um estudo que avaliou o sistema auditivo de agricultores residentes no Estado do Rio de Janeiro e verificaram que a atividade agrícola e possivelmente a exposição a agrotóxicos aumenta o risco de perda auditiva. Dessa forma, pesquisas quanto as alterações auditivas de trabalhadores rurais são fundamentais, ainda mais em um região altamente exposta aos agroquímicos e com carência de estudos voltados à população rural.

Ainda, pouco se conhece sobre a demanda de trabalhadores rurais com deficiência auditiva na região noroeste do Rio Grande do Sul, como também são necessários estudos que possam subsidiar programas de prevenção e promoção da deficiência auditiva específicas para essa região e outras com características similares.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e audiológico de trabalhadores rurais atendidos em um Centro Especializado em Reabilitação Auditiva (CER) de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Este estudo apresenta caráter observacional descritivo, retrospectivo de corte transversal e foi realizado com informações que constam nos prontuários dos pacientes de um Centro Especializado em Reabilitação Auditiva (CER) do município de Santa Rosa - região noroeste do Rio Grande do Sul, sendo o único estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) que oferece reabilitação auditiva a indivíduos residentes nesta região.

A população do estudo foi composta por todos os trabalhadores rurais, em atividade ou aposentados, atendidos no serviço no período de março a julho de 2015, tendo como critérios de exclusão apenas os prontuários que apresentavam dados incompletos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

As variáveis analisadas foram referentes à: sexo, idade, escolaridade, doenças associadas, tipo e grau da perda auditiva. Os itens considerados constam no Formulário de Seleção e Adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual utilizado no serviço, conforme recomendado pela Portaria SAS/MS nº587, de 07/10/2004.

Em relação à escolaridade, foram classificados em ensino fundamental incompleto ou completo, ensino médio incompleto ou completo, ensino superior incompleto ou completo, não alfabetizado ou não se aplica. Quanto às doenças associadas, foram consideradas: diabetes, nefropatias, hipertensão, pneumopatias, cardiopatias, neuropatias ou outras. Ressalta-se que os itens escolaridade e doenças associadas foram autorreferidos pelo sujeito.

Os tipos de perda auditiva considerados foram neurossensorial, condutiva e mista. Em relação ao grau, foram classificados em normal, normal com perda em outras frequências, leve, moderado, moderadamente-severo, severo ou profundo. Ressalta-se que para o cálculo do grau da perda auditiva foram utilizadas as frequências de 500Hz, 1000Hz e 2000Hz, conforme orientação do Formulário de Seleção e Adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual.

Após a coleta dos dados, realizou-se a análise descritivas dos dados e os resultados foram apresentados por meio de tabela de frequência bivariada, no software estatístico R. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com parecer nº 1.169.439. Todos os usuários ao passarem pela primeira consulta no CER, assinam o Termo de Aceite às Normas do Serviço, onde consta que o acesso aos dados do prontuário do sujeito é permitido e, de forma sigilosa, podem ser utilizados para pesquisas. Assim, foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa a dispensa de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

No período de março a julho de 2015 foram atendidos 62 agricultores no serviço estudado, desses, 6 prontuários não estavam com dados completos, faltando a informação do diagnóstico etiológico provável da deficiência auditiva. Dessa forma, a amostra do estudo foi constituída por 56 participantes.

Com relação ao perfil sociodemográfico, observa-se que 30 (53,6%) participantes são do sexo masculino e 26 (46,4%) do sexo feminino. Existem controvérsias no que diz respeito a influência do sexo na busca de serviços de reabilitação auditiva e até mesmo sobre a prevalência da deficiência auditiva. Embora algumas pesquisas mostrarem predominância do sexo feminino, outras sugerem maior ocorrência do sexo masculino, concordando com o encontrado neste estudo, em que não houve diferença entre os sexos (ARAÚJO e IÓRIO, 2014; REIS, SILVA e FARIAS, 2012; JARDIM, IWAHASHI e PAULA, 2010)

A idade dos participantes varia entre 49 a 90 anos, com média de 71,7 anos, o que concorda com outros estudos em que também foi verificada predominância de idosos (REIS, SILVA e FARIAS, 2012; ARAÚJO e IÓRIO, 2014; MONDELLI e SILVA, 2011). Tal fato pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida e consequente crescimento do número de idosos, o que gera maior demanda em serviços de saúde em decorrência da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como a perda auditiva, que esta faixa etária possui (ARAÚJO e IÓRIO, 2014).

Quanto a escolaridade, 2 (3,6%) referem não ser alfabetizados, 35 (62,5%) possuem ensino fundamental incompleto, 13 (23,2%) ensino fundamental completo, 2 (3,6%) ensino médio

completo e outros 4 (7,1%) não se aplicam a nenhuma classificação. A predominância de usuários com apenas ensino fundamental, seja completo ou incompleto, vai ao encontro de achados de outras pesquisas que também evidenciaram baixa escolaridade em suas amostras (ARAÚJO e IÓRIO, 2014; ARAÚJO, MENDES e NOVAES, 2011; OLIVEIRA et al, 2014). Isto pode ser explicado devido a maioria dos pacientes serem idosos e que viveram em uma época na qual a educação não era prioridade, o que reflete, portanto, no baixo índice de instrução destas pessoas idosas (ARAÚJO, MENDES e NOVAES, 2011; AIRES, PAZ e PEROSA, 2009).

Em relação às doenças associadas, 23 (41,1%) trabalhadores rurais mencionaram possuir hipertensão e outros 16 (28,6%) hipertensão associada à alguma outra doença, 3 (5,4%) participantes mencionaram possuir cardiopatia, 7 (12,5%) referiram possuir outro tipo de doença e outros 7 (12,5%) negaram possuir qualquer tipo de doença. Considerando-se a prevalência de idosos na amostra estudada, e que os mesmos possuem doenças crônicas que vão além da perda auditiva, os achados sugerem maior incidência de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Pesquisas já observaram a associação entre a HAS e a perda auditiva (MELO, MENESES E MARCHIORI, 2012; FERREIRA, RAMOS, MENDES, 2009; MARCHIORI, REGO FILHO E MATSUO, 2006).

Referente ao perfil audiológico dos trabalhadores rurais, observa-se na Tabela 1, predominância do tipo de perda auditiva neurossensorial e de grau moderado, o que valida dados da literatura (CRISPIM et al, 2012).

INSERIR TABELA 1

Considerando que os trabalhadores rurais são expostos a fatores de risco para a perda auditiva, como ruído, vibração e agrotóxicos, este padrão audiológico encontrado no presente estudo pode ser tanto em decorrência dessa exposição, quanto em razão da presbiacusia (perda auditiva em decorrência do próprio envelhecimento) e hipertensão (KÓS et al., 2014), pois a configuração audiométrica da perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR), da perda auditiva motivada pela ototoxidade dos agrotóxicos e da perda auditiva em decorrência da presbiacusia se assemelham muito.

Conclusão

O estudo indica que o perfil dos trabalhadores rurais atendidos em um Centro Especializado em Reabilitação Auditiva (CER), do município de Santa Rosa, região noroeste do RS, é de idosos, do sexo masculino, com baixa escolaridade e hipertensos. Quanto aos aspectos audiológicos, houve predomínio do tipo de perda auditiva neurossensorial de grau moderado. A etiologia da perda auditiva destes pacientes pode estar relacionada com o próprio envelhecimento, com a exposição a ruídos, a agrotóxicos e à hipertensão. Portanto, outras pesquisadas devem ser realizadas, a fim de esclarecer melhor a relação entre perda auditiva e os fatores pelas quais os trabalhadores rurais são expostos.

Referências bibliográficas:

AIRES, M.; PAZ, A.A.; PEROSA, C.T. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. Rev Gaúcha Enferm, v.30, n.3, p.492-9 2009.

ARAUJO, T.M.; MENDES, B.C.A.; NOVAES, B,C,A,C. Pronto atendimento a usuários de dispositivos de amplificação sonora. Rev Soc Bras Fonoaudiol., v.16, n.4, p.466-73, 2011.

ARAUJO, T.M.; IÓRIO, M.C.M. Perfil populacional de idosos encaminhados à seleção de próteses auditivas em hospital público. Audiol Commun Res, v. 19, n.1, p.45-51, 2014.

CRISPIM, K.G.M. et al. Prevalência de déficit auditivo em idosos referidos a serviço de audiologia em Manaus, Amazonas. Rev Bras Promoç Saúde.v. 25, n.4, p.469-75, 2012.

FERREIRA, L.M.B.M.; RAMOS JÚNIOR, A.N.; MENDES, E.P. Caracterização do zumbido em idosos e de possíveis transtornos relacionados. Rev Bras Otorrinolaringol. v.75, n.2, p.245-8, 2009.

JOBIM, P. F. C. et al. Existe uma associação entre mortalidade por câncer e uso de agrotóxicos? Uma contribuição ao debate. Ciência & Saúde Coletiva,v.15, n.1, p.277-288, 2010.

JARDIM, I.S.; IWAHASHI, J.H.; PAULA, V.C. Estudo do Perfil Audiológico de Indivíduos Atendidos em um Serviço de Diagnóstico Brasileiro. Arq. Int. Otorrinolaringol.; v. 14, n.1, p. 32-7, 2010.

KÓS, M. I. et al. Avaliação do sistema auditivo em agricultores expostos à agrotóxicos. Rev. CEFAC, v.16, n.3, p.941-48, 2014.

MARCHIORI, L.L.M.; REGO FILHO, E.A.; MATSUO, T. Hipertensão como fator associado à perda auditiva. Rev Bras Otorrinolaringol. v.72, n.4, p.533-40, 2006.

MELO, J.J.; MENESES, C.L.; MARCHIORI, L.L.M. Prevalência de zumbido, em idosos com e sem história de exposição ao ruído ocupacional. Int Arch Otorhinolaryngol. V.16, n.2, p.222-54, 2012.

MONDELLI, M.F.C.G.; SILVA, L.S.L. Perfil dos Pacientes Atendidos em um Sistema de Alta Complexidade. Arq. Int. Otorrinolaringol.v.15, n.1, p. 29-34, 2011.

OLIVEIRA, I.S et al. Audição em adultos e idosos: associação com sexo, idade e cognição. Rev. CEFAC., v.16, n.5, p.1463-70, 2014.

REIS, A.T.P.S.; SILVA, F.G.F.; FARIAS, R.B. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no centro auditivo de Petrolina-PE. Rev. CEFAC, v.14, n.1, p.79-83, 2012.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Tabela 1 - Distribuição de trabalhadores rurais de um Centro Especializado em Reabilitação Auditiva conforme tipo e grau da deficiência auditiva na orelha direita e esquerda.

Grau da deficiência auditiva	Normal		Neurossensorial		Condutiva		Mista	
	OE	OD	OE	OD	OE	OD	OE	OD
Normal	1	1	-	-	-	-	-	-
Normal*	-	-	2	8	-	-	-	-
Leve	-	-	9	7	-	-	3	-
Moderada	-	-	22	28	-	-	1	1
Mod-severa**	-	-	9	4	-	-	2	3
Severa	-	-	2	1	-	-	2	1
Profunda	-	-	1	1	-	-	2	1
Total	1	1	45	49	-	-	10	6

* Normal com perda auditiva em outra região de frequências; ** moderadamente-severa; - indica que não houve casos.